A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA FORMA DE ESCREVER DOS JOVENS

Maria Fernanda Flores Trindade [1]
Flávia Dias da Silva [2]
Kelly Eduarda Fontaniva dos Anjos [3]
Julia Beck dos Santos [4]
Mirela Schröpfer Klein [5]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho
Modalidade: Relato de Pesquisa
Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias.

1. Introdução: Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir do tema: A influência das redes sociais na forma de escrever dos jovens, com o objetivo geral de: analisar como o uso frequente das redes sociais impactam as práticas de escrita dos jovens, identificando se as abreviações, gírias e estruturas típicas do ambiente digital (o "internetês") são transferidas para contextos de escrita formal. Nossos objetivos específicos consistem em compreender de que maneira as redes sociais influenciam a comunicação escrita entre os jovens, considerando que essas plataformas fazem parte do cotidiano e exercem um papel importante na forma como eles se expressam (FREIRE, 2018). Além disso, buscou-se identificar os principais elementos da linguagem digital utilizados nesses ambientes, como abreviações, gírias, emojis e outras características do chamado "internetês", analisando como esses recursos são incorporados à comunicação diária. Por fim, o trabalho pretende discutir os possíveis impactos desse tipo de linguagem na escrita formal, avaliando de que forma ela pode interferir na produção de textos em contextos acadêmicos e profissionais, nos quais é necessário o uso da norma-padrão da língua portuguesa. O internetês é uma forma de linguagem utilizada principalmente nas redes sociais e em aplicativos de comunicação, caracterizada pelo uso de abreviações, gírias, emojis e adaptações na escrita com o objetivo de tornar a comunicação mais rápida e informal (SCHWINDT, 2014). Essa maneira de escrever está presente no cotidiano de muitos jovens e influencia a forma como eles se expressam no ambiente digital (FREIRE, 2018). Dessa forma, o estudo do internetês permite compreender como esses hábitos de escrita podem refletir em outros contextos, especialmente em situações que exigem uma linguagem mais formal, como no meio acadêmico e profissional (SOARES, 2002). Escolhemos esse tema porque as redes sociais fazem parte do dia a dia dos jovens e influenciam a forma como eles escrevem. Plataformas como Instagram, WhatsApp e X (antigo Twitter) incentivam uma comunicação rápida e informal, com o uso de abreviações, gírias e emojis, o que pode dificultar a escrita em situações que exigem uma linguagem mais formal (ARAÚJO, 2016). Com este trabalho, compreendemos esses impactos e refletimos sobre a importância de equilibrar a linguagem das redes sociais com uma escrita adequada para diferentes contextos. Com este trabalho, compreendemos esses impactos e refletimos sobre a importância de equilibrar a linguagem das redes sociais com uma escrita adequada

[1] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[2] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[3] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[4] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[5] Doutora em Letras. Professora da Escola Técnica Estadual 25 de Julho

para diferentes contextos. A pesquisa mostrou que as redes sociais possuem influência na forma como os jovens escrevem e se comunicam, principalmente pelo uso frequente de abreviações, gírias e emojis. De acordo com os dados coletados, o Instagram se destaca como uma das plataformas mais utilizadas, com um tempo considerável de uso diário. Além disso, foi observado que o excesso dessas práticas pode afetar a escrita formal, os hábitos de leitura e trazer impactos relacionados ao uso prolongado das redes sociais.

2. Procedimentos Metodológico: O estudo foi desenvolvido no ambiente escolar, em grupo, a partir da escolha do tema relacionado à influência das redes sociais na forma de escrever dos jovens. Tal pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Projeto Integrador de Linguagens, na Escola Técnica Estadual 25 de Julho. A pesquisa buscou compreender como o uso frequente de plataformas digitais, como Instagram, WhatsApp, TikTok e X, pode modificar a maneira como os jovens se comunicam, principalmente por meio do uso de abreviações, gírias, emojis e uma linguagem mais rápida e informal (FREIRE, 2018). Para a realização do trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas em artigos, sites confiáveis e materiais relacionados ao tema, com o objetivo de reunir informações que ajudassem na compreensão do assunto. Além disso, foram observados exemplos de comunicação presentes nas redes sociais e analisados dados obtidos por meio de um formulário aplicado aos participantes, permitindo identificar hábitos e opiniões sobre o uso da linguagem digital. O formulário foi elaborado com perguntas objetivas relacionadas ao tempo de uso das redes sociais, às plataformas mais utilizadas e à percepção dos participantes sobre a influência dessas ferramentas em sua forma de escrever. Após a coleta das respostas, os dados foram organizados em gráficos e tabelas, facilitando a visualização das informações e permitindo uma análise mais clara dos resultados obtidos. As informações coletadas foram organizadas e analisadas pelo grupo em diferentes etapas. Inicialmente, foram estudados conceitos relacionados à linguagem formal e informal, buscando compreender as diferenças entre a escrita utilizada no ambiente digital e a escrita exigida em situações mais formais (SCHWINDT, 2014). Em seguida, foram analisadas as principais características da linguagem utilizada pelos jovens nas redes sociais e os possíveis impactos dessa prática na escrita escolar e profissional. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, relacionando as respostas do formulário com as informações encontradas na pesquisa bibliográfica. Esse procedimento permitiu comparar as percepções dos participantes com o que é apresentado por autores e estudos sobre a influência das redes sociais na comunicação escrita, tornando a interpretação dos resultados mais consistente e fundamentada. Durante o desenvolvimento da pesquisa, o grupo também discutiu os resultados obtidos, buscando identificar padrões de comportamento entre os participantes e compreender de que maneira o uso frequente das redes sociais pode influenciar a escrita em diferentes contextos. Essa etapa contribuiu para uma visão mais ampla do tema, permitindo relacionar os dados coletados com situações presentes no cotidiano dos jovens. Após a organização dos dados e das informações obtidas, o grupo realizou a interpretação dos resultados, relacionando a pesquisa teórica com as respostas coletadas. Dessa forma, foi possível desenvolver uma análise sobre como as redes sociais influenciam a escrita dos jovens e a importância de encontrar um equilíbrio entre a comunicação informal do ambiente digital e o uso adequado da escrita em diferentes contextos.

3. Resultados e Discussões: Os resultados da pesquisa mostraram que as redes sociais influenciam bastante a forma como os jovens escrevem. Aplicativos como WhatsApp, Instagram, TikTok e X fazem parte da rotina da maioria das pessoas e, por isso, é comum que a linguagem usada nesses aplicativos acabe sendo levada para outras situações. O uso de

abreviações, gírias, emojis e palavras escritas de forma mais rápida mostra que a comunicação está se adaptando às novas tecnologias e ao jeito como as pessoas conversam na internet (ARAÚJO, 2016). De acordo com os dados coletados no formulário, a maior parte dos entrevistados afirmou que utiliza o Instagram com mais frequência e permanece nas redes sociais entre duas e quatro horas por dia. Isso mostra que essas plataformas estão muito presentes no dia a dia dos jovens e acabam influenciando seus hábitos de comunicação. Quanto mais tempo eles passam conectados, maior é o contato com uma linguagem mais informal e simplificada. Durante a análise das respostas, foi possível perceber que muitos jovens utilizam gírias e abreviações com bastante frequência. Embora isso facilite a comunicação nas redes sociais, esse costume pode acabar influenciando a escrita em outros contextos, como atividades escolares, redações e trabalhos. Em alguns casos, os jovens acabam escrevendo da mesma forma que escrevem nas redes sociais, deixando de lado algumas regras da norma-padrão da língua portuguesa (SCHWINDT, 2014). Outro ponto que também merece atenção é que o uso excessivo das redes sociais pode influenciar outros hábitos importantes. Muitas vezes, os jovens passam mais tempo consumindo conteúdos curtos na internet e acabam deixando a leitura de livros, revistas, jornais e outros textos mais longos em segundo plano. Isso pode diminuir o contato com diferentes tipos de escrita e reduzir o desenvolvimento do vocabulário e da interpretação de textos (SOARES, 2002). Além dos impactos na escrita, a pesquisa também permite relacionar o uso intenso das redes sociais com alguns problemas físicos. Ficar muitas horas utilizando o celular pode causar dores de cabeça, cansaço na visão e problemas de postura, principalmente quando o aparelho é utilizado por longos períodos em posições inadequadas. Esses fatores mostram que o uso exagerado das redes sociais pode trazer consequências que vão além da comunicação. Dessa forma, os resultados obtidos atendem ao objetivo da pesquisa, pois mostram que as redes sociais influenciam tanto a maneira como os jovens escrevem quanto alguns hábitos do dia a dia. Apesar de serem ferramentas importantes para a comunicação e o entretenimento, é necessário utilizá-las com equilíbrio para evitar prejuízos à escrita, aos estudos e à saúde.

4. Conclusão: A partir da realização desta pesquisa, foi possível concluir que as redes sociais exercem influência significativa na forma de escrever dos jovens. O uso frequente de plataformas como WhatsApp, Instagram, TikTok e X favorece a utilização de abreviações, gírias, emojis e outras características da linguagem digital (SCHWINDT, 2014), que, em muitos casos, acabam sendo transferidas para contextos que exigem uma escrita formal. Os resultados obtidos permitiram atingir o objetivo geral do trabalho, ao demonstrar que o uso constante das redes sociais interfere nas práticas de escrita dos jovens. Da mesma forma, os objetivos específicos foram alcançados, pois foi possível compreender a influência das redes sociais na comunicação escrita, identificar os principais elementos da linguagem digital utilizados pelos participantes e discutir seus possíveis impactos em contextos acadêmicos e profissionais. Os dados também evidenciaram que o uso excessivo das redes sociais pode contribuir para a redução do hábito da leitura e para dificuldades na produção de textos formais (SOARES, 2002), além de estar associado a consequências como dores de cabeça e problemas de postura decorrentes do tempo prolongado em frente às telas. Esses resultados reforçam a importância de refletir sobre o uso consciente das tecnologias digitais e sobre a necessidade de preservar as competências relacionadas à escrita formal. Entretanto, é importante destacar que as redes sociais também desempenham um papel positivo na sociedade, pois ampliam o acesso à informação, facilitam a comunicação e possibilitam a troca de conhecimentos de maneira rápida e dinâmica (ARAÚJO, 2016). Dessa forma, o

desafio não está na utilização dessas plataformas, mas no desenvolvimento da capacidade de adequar a linguagem às diferentes situações de comunicação. Conclui-se, portanto, que as redes sociais representam um importante meio de interação na atualidade e influenciam diretamente os hábitos de escrita dos jovens. Diante desse cenário, torna-se fundamental incentivar o desenvolvimento da leitura, da escrita e do pensamento crítico, para que os usuários possam aproveitar os benefícios das tecnologias digitais sem comprometer a qualidade da comunicação em contextos formais. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre o tema e incentive novas pesquisas voltadas aos impactos das tecnologias digitais na educação e na comunicação.

5. Referências

ARAÚJO, Júlio. Redes sociais e ensino de língua: caminhos e desafios. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 500-522, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/6R8mH3VvL5G8k9z/. Acesso em: 25 mar. 2026.

FREIRE, Maximina. Letramento Digital e a Escrita de Jovens nas Redes Sociais. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1120-1145, out./dez. 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/39452. Acesso em: 25 mar. 2026.

SCHWINDT, Luiz Carlos. O que é internetês? Revista de Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 35-58, 2014. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5541. Acesso em: 25 mar. 2026.

SOARES, Magda. Novas facetas do alfabetismo e do letramento. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/7v9X8L9jH6b5v4/. Acesso em: 25 mar. 2026.